

PALAVRA, CORPO E LIBERDADE

MARIA TERESA HORTA

1937 - 2025

EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA E DOCUMENTAL

Biblioteca Palácio Galveias
Lisboa, 14 de maio de 2026

Damos as boas-vindas ao mundo literário, poético e sensorial de Maria Teresa Horta.

A exposição *Palavra, Corpo e Liberdade* propõe uma viagem retrospectiva ao longo de cerca de seis décadas de criação, revelando uma obra onde a palavra se afirma como lugar de corpo, desejo e liberdade.

O percurso expositivo reúne poemas e excertos poéticos fundamentais no conhecimento da obra da autora, a par de uma dimensão mais íntima e documental. Estão expostos objetos pessoais, prémios e distinções, bem como vídeos documentais dedicados à sua vida e obra.

Integram ainda a mostra, recortes de imprensa reunidos por Maria Teresa Horta, desde a década de 1960, materiais doados pela família à Câmara Municipal de Lisboa e hoje preservados pela Biblioteca Palácio Galveias.

Num segundo momento, na sala Agustina Bessa-Luís, quem visita encontrará um núcleo complementar, centrado em dois poemas de carácter autobiográfico. A sala anexa, Multiusos 3, inclui um poema e vídeo em torno da obra *A Dama e o Unicórnio*, aprofundando a dimensão simbólica e sensorial da autora.

Agradecemos a sua visita.

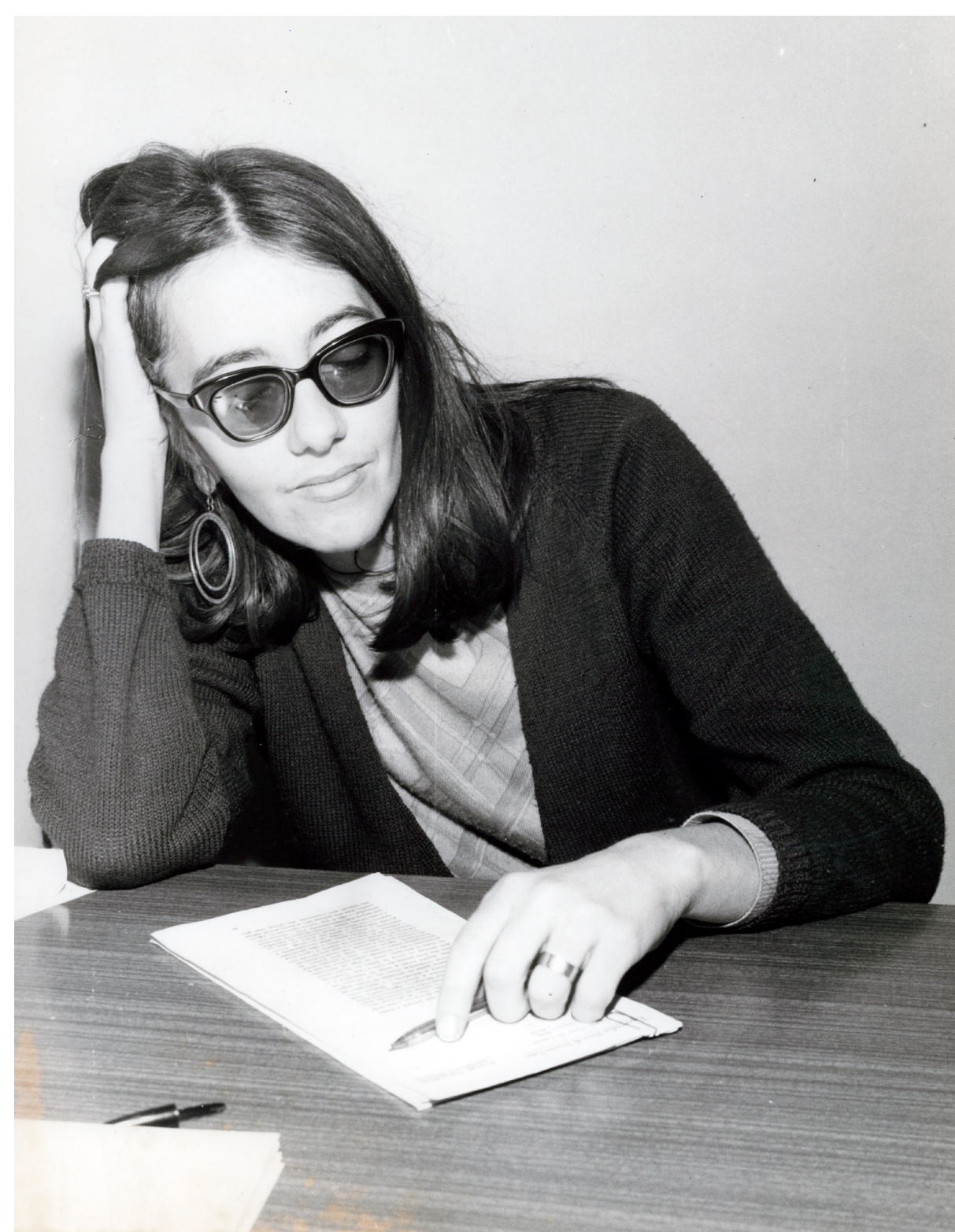
A curadora,
Lénia Loureiro

PALAVRA, CORPO E LIBERDADE

celebra o legado literário e feminista de Maria Teresa Horta (Lisboa, 1937), escritora, poetisa, jornalista e ativista cuja obra atravessa mais de seis décadas de criação e combate. Figura maior da literatura portuguesa contemporânea, Horta foi autora de uma poesia pioneira – lírica e sensorial, mas também profundamente subversiva. Foi uma das “Três Marias”, ao lado de Maria Isabel Barreno e Maria Velho da Costa, com quem escreveu *Novas Cartas Portuguesas* (1972), obra que enfrentou a censura e se tornou símbolo internacional da luta pelos direitos das mulheres. A sua escrita ousou desde cedo romper o silêncio imposto ao feminino, trazendo o corpo, o erotismo e a liberdade para o centro da criação poética.

Palavra, Corpo e Liberdade nasce na sequência da doação do seu espólio literário e pessoal à Câmara Municipal de Lisboa, Biblioteca Palácio Galveias, feita pela sua família, em reconhecimento da ligação profunda da autora a esta casa e à cidade de Lisboa.

Estruturada em três eixos transversais ao seu pensamento e posicionamento literário, *Palavra, Corpo e Liberdade*, percorre o universo íntimo, estético e interventivo da autora. A palavra é, desde o início, espelho e semente de uma identidade que se constrói pela linguagem. O corpo, na sua expressão plena, é território de desejo, dor, prazer e afirmação. E, a liberdade, sempre presente, é conquista que se escreve verso a verso, livro a livro, contra todas as formas de silêncio. Mais do que uma homenagem, esta exposição é uma travessia pelo olhar de uma mulher que fez da literatura o seu lugar de emancipação, e da escrita, um gesto contínuo de resistência.



Morrer de Amor

«Morrer de amor
ao pé da tua boca

Desfalecer
à pele
do sorriso

Sufocar
de prazer
com o teu corpo

Trocar tudo por ti
se for preciso»

in «Destino», 1998
Maria Teresa Horta

MARIA TERESA HORTA (1937-2025)

Maria Teresa Mascarenhas Horta nasceu em Lisboa, em 20 de maio de 1937. Foi uma das vozes mais marcantes da literatura e poesia contemporâneas, conhecida também pela sua intervenção cívica e feminista. A sua obra é vasta e atravessa a poesia, a ficção e o jornalismo literário. A poesia de Maria Teresa Horta distingue-se pela linguagem erótica, sensual, de afirmação feminina e de contestação social. Publicou o seu primeiro livro de poemas, *Espelho Inicial*, em 1960. Ao longo de décadas, construiu uma escrita que funde intimidade e luta política, destacando o corpo e a voz da mulher como territórios de liberdade.

Em 1972, juntamente com Maria Isabel Barreno e Maria Velho da Costa, publicou *Novas Cartas Portuguesas*, obra que confrontou a censura e a moral conservadora do Estado Novo. O livro foi apreendido e as autoras julgadas em tribunal, num processo que teve repercussão internacional, tornando-se símbolo da resistência antifascista e da luta feminista em Portugal. O caso ficou conhecido como o das “Três Marias” e tornou-se um marco na história da literatura e dos direitos das mulheres.

Maria Teresa Horta foi ativista pela igualdade de género e participou em movimentos feministas portugueses, sobretudo a partir dos anos 70. Trabalhou como jornalista em diversos periódicos, incluindo o *Diário de Lisboa* e *A Capital*. Criou e coordenou suplementos culturais e espaços de reflexão crítica sobre literatura e sociedade.

Entre os seus livros de poesia e prosa, destacam-se *Espelho Inicial* (1960), *Cidadelas Submersas* (1961), *Minha Senhora de Mim* (1971), *Novas Cartas Portuguesas* (1972), com Maria Isabel Barreno e Maria Velho da Costa), *As Luzes de Leonor* (2011), *Anunciações* (2016) e *Estranhezas* (2018).

A sua obra recebeu diversos prémios literários, entre eles o Prémio D. Dinis 2011 e o Prémio de Poesia da Sociedade Portuguesa de Autores 2017. É considerada uma referência fundamental da poesia portuguesa, pela força lírica, pela ousadia e pela dimensão política do seu trabalho. Maria Teresa Horta faleceu a 4 de fevereiro de 2025, tendo sido reconhecida pela BBC como uma das “100 mulheres mais influentes e inspiradoras do mundo”.



SIGA AS BLX



Programa no âmbito da exposição

CONFERÊNCIA

ARTE EM CONVERSA

**María Teresa Horta, *Espelho de Si*
(1937-2025)**

20 maio > 18h30

Com

Célia Metrass e Patrícia Reis

Moderação

Cristina Couto

FOTOGRAFIAS GENTILMENTE CEDIDAS PELA FAMÍLIA DA ESCRITORA
© DIREITOS RESERVADOS

CAMPO PEQUENO, LISBOA
bib.galveias@cm-lisboa.pt
218 173 090

SEG. > SÁB. 10H00 > 20H00
Sala José Saramago (S/A)
seg. > sáb. 20h00 > 24h00